

21/8/58

## MÊDO DO REPÓRTER

O GOVÉRNO disse que não podia baratear a vida, mas podia pelo menos fazer com que ela encarecesse mais devagar. Disse, mas não podia; ou se podia, não fêz.

Pelo que sabemos, o aumento do custo de vida no primeiro semestre dêste ano foi de 9 por cento, quando no primeiro semestre do ano passado foi de 5 por cento. No lugar de se atrasar, o aumento pega embalagem. Minha empregada todo dia volta das compras se lamentando; ela não tem nada com isso, o dinheiro é meu, mas ela não consegue deixar de ficar com raiva diante dos aumentos diários. E até já desenvolveu um complexo anti-lusitano, porque acontece que nossos fornecedores são quase sempre portugueses...

Ontem num bar um amigo se queixava do preço do «Night and Day»: 700 cruzeiros de «couvert» e mais 800 de consumação mínima por pessoa — ou vice-versa. Quer dizer: dois casais sentam-se, já estão devendo 6 contos, sem falar em gorjeta. Que fazer? A resposta é: nada. O Carlos Machado monta seus «shows» de grande luxo e, para ganhar dinheiro, tem de cobrar caro por êles; quem quiser que vá. E o fato é que muita gente vai. Se o «Michel» está cobrando o uísque mais caro que o «Bon Gourmet», também nada há a providenciar. O govêrno não pode nem deve policiar o preço do uísque, e já faria muito se policiasse sua qualidade, o que não faz.

Mas se você tem uma indústria ou, pelo menos, uma lambreta, você precisa de comprar lubrificante auto-motor. Não é questão de luxo nem de gôsto: é algo de absolutamente necessário, e que v. só pode adquirir a determinadas companhias, tôdas elas integrantes dos simpáticos trustes internacionais hoje tão interessados em salvar o Brasil das garras da Petrobrás...

Ora, o govêrno tabelar o preço da gasolina, mas não o de lubrificantes enlatados. O resultado é que as companhias, que têm lucros esplêndidos na gasolina, têm lucros muito mais esplendorosos, relativamente, nos lubrificantes. O deputado Draudt Ernani mostrou isso na Câmara com uma clareza perfeita. O litro de lubrificante que, levadas em conta tôdas as despesas e o lucro razoável, deveria custar em média 25 cruzeiros, é vendido, em média, a 50 cruzeiros. Lucro tão exagerado que, diz o deputado — «o faturamento bruto global de produtos de petróleo de uma das maiores companhias distribuidoras, enquanto acusava uma participação de apenas 3 por cento de lubrificantes, registrava, paralelamente, a extraordinária contribuição de 48 por cento dêsses mesmos lubrificantes na formação do lucro líquido».

Aí está, dr. Juscelino, um setor em que pelo menos é fácil lutar contra o encarecimento da vida. Lubrificante é mercadoria essencial, que afeta direta e indiretamente o preço das demais mercadorias e serviços. Que impede o govêrno de tabelar seus preços? Distração? Médo da má língua do repórter Esso?